



**SEFIC2017
UNILASALLE**

**A PESQUISA E O
RESPEITO À DIVERSIDADE**

16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017

ISSN 1983-6783

MACHISMO NA ESCOLA: O PAPEL DA HISTÓRIA NA LUTA CONTRA A DESIGUALDADE DE GÊNERO

Clara Elise Lima da Costa, Évylin K. da Silva, Francielle Maciel Garcia,
João Alves da Silva Neto (orientador)
Universidade La salle Canoas

Área Temática: Ciências Humanas

Resumo: A escola é um local de diversidade e deve incentivar um conhecimento plural e sem preconceitos. Contudo o machismo se manifesta em diversos setores da sociedade, entre eles o ambiente escolar. Cientes de que a opressão causada pelo machismo afeta profundamente os alunos (as) tanto em relação à aprendizagem, quanto em aspectos psicológicos e sociais, durante a cadeira de psicologia da educação formulou-se um projeto coletivo (entre estudantes do curso de História) para compreender o papel da escola no combate a desigualdade de gênero. Nesta apresentação será divulgado os resultados obtidos com o projeto, que tinha como objetivo central avaliar como a disciplina de História com auxílio da Teoria Social Cognitiva de Bandura (TSC) poderia se transformar em agente moderador de debates e diálogos no combate do machismo em sala de aula. A metodologia utilizada no desenvolvimento do trabalho foi dividida em três partes. A primeira consistiu em um levantamento estatístico sobre a situação da desigualdade de gênero no Brasil. Na segunda fase se analisou como essa situação refletia dentro de duas escolas da região metropolitana de Porto Alegre. Para isso, foi feito um questionário com turmas de ensino médio, onde foram realizadas as seguintes questões: “Você acha que a escola é um ambiente machista? Por quê?”; “Você acredita que a escola é um lugar para se combater o machismo? De que forma?”; “Você já sofreu alguma discriminação na escola? Qual?”. Por fim, na terceira etapa da metodologia foram formulados planos de ação, baseados na teoria social cognitiva, para utilizar a disciplina de História como mecanismo de combate ao machismo em sala de aula. Os resultados obtidos com o trabalho demonstram que a desigualdade de gênero é ainda algo freqüente no ambiente escolar. Tal situação se agrava devido a uma grande parcela dos alunos (as) desconhecer as formas que o machismo atua em sociedade, acreditando que apenas atos concretos de agressão como a violência física e o abuso sexual sejam suas formas de manifestação. Percebendo a escola como um dos primeiros ambientes sociais que participamos durante nossa vida, é preciso estabelecer processos atuantes para combater o machismo. Nesse sentido, cabe a disciplina de História mais do que apenas transmitir conteúdos, evidenciar rupturas e desnaturalizar relações de desigualdade de gênero. Ainda, tendo como base a TSC, tão importante quanto discutir sobre o machismo, é o professor (a) assumir uma postura ativa em relação ao tema. Não compactuando ou disseminando opiniões e atitudes machistas, pois os alunos (as) apreendem ações e noções, também, por observação de modelos.

Palavras-Chave: Machismo, Escola, Teoria Social Cognitiva